



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

TRABALHADORES DO CAMPO!

De pé, para a luta

CONTRA AS JORNAS DE FOME

O ANO PASSADO, em maio, quando se aproximava a época das ceifas, em que os trabalhadores ganham um pouco mais, o governo de Salazar, inimigo do povo, determinou que fôsem pagas jornas miseráveis aos trabalhadores do campo. Mas os valentes trabalhadores do campo resistiram, lutaram, negaram-se a trabalhar pelas jornas de tabela e, em resultado dessa luta heróica, os patrões foram obrigados a pagar jornas mais altas.

Agora que se aproxima a época das cava, em que os trabalhadores ganham sempre melhor, de novo os patrões e o governo de Salazar querem obrigar os camponeses a trabalhar mais barato. De novo eles se prepararam para aplicar as miseráveis jornas da tabela de 14 de maio. Em várias terras, começaram já a ser afixados editais das "Comissões Arbitrais" e das autoridades, fixando os salários que chegam a ser de ogo para os homens. A custa da miséria das famílias trabalhadoras, os exploradores do trabalho dos camponeses querem ganhar cada vez mais, viver cada vez melhor, terem tudo sem nada fazerem. Mas

OS CAMPONESES NÃO SE DEIXARÃO MATAR À FOME!

Como em maio do ano passado, os trabalhadores do campo resistirão contra os patrões exploradores e contra o governo inimigo do povo, lutarão pelo seu pão e pelo pão dos seus filhos, obrigarão pela luta os patrões a pagarem jornas mais altas.

CAMPONESES! Na união está a força. Se todos vos unirdes e lutardes, os patrões terão que pagar jornas mais altas, porque eles precisam de quem lhes trabalhe à terra, porque eles precisam de vós, camponeses.

CAMPONESES! Vós não estais sozinhos. Convosco está o grande Partido Comunista, o partido dos operários e camponeses, o partido que luta para que a terra seja entregue a quem a trabalha, seja entregue aos camponeses. Ao vosso lado estão os operários das cidades e das vilas. Os donos das fábricas também quiseram pagar salários de fome aos operários, mas os operários uniram-se, lutaram, fizeram greves, e os patrões foram obrigados a pagar salários mais altos.

CAMPONESES! Se não quereis que os parasitas vos matem à fome, segui o exemplo dos vossos heróicos irmãos operários, segui o exemplo dos heróicos camponeses que, em maio do ano passado, obrigaram pela greve os patrões a pagarem jornas mais altas e reduziram a pó a tabela do governo inimigo do povo.

CAMPONESES! Em toda a parte, onde os patrões ofereçam jornas de fome, juntai-vos todos nas praças das vilas e aldeias, juntai-vos todos com as vossas mulheres e os vossos filhos e ide todos juntos às autoridades, às Casas do Povo, à Câmara, exigir que sejam pagas jornas mais altas.

Em toda a parte, onde os patrões ofereçam jornas de fome,

NINGUÉM DEVE TRABALHAR!

TODOS DEVEM IR PARA A GREVE!

CAMPONESES! Não vos arredais da repressão. Se os patrões oferecerem jornas de fome e as autoridades salazaristas vos quiserem obrigar a trabalhar pela força,

TOCAI OS SINOS A REBATE, RESISTI, CONTINUAIS EM GREVE!

Que os povos se levantem em péso na luta pelo Pão. Que se juntem homens, mulheres e crianças. Em toda a parte onde os patrões queiram obrigar os camponeses a trabalhar por jornas de fome,

**JUNTAI-VOS COMO UM SÓ HOMEM
FALAI COM UMA SÓ VOZ**

RECUSAI-VOS A TRABALHAR!

FEVEREIRO DE 1944

O SECRETARIADO do COMITÉ CENTRAL
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PREPARAÇÃO-NOS

Para Grandes Lutas

A PESAR do patronato estar recuando perante a ofensiva da classe operária, apesar dos aumentos de salários e da satisfação de muitas reivindicações em dezenas de fábricas — os trabalhadores sentem cada vez mais necessidade de recorrer a formas superiores de luta para que as suas reivindicações sejam RÁPIDA E TOTALMENTE atendidas.

O patronato recua. Mas, na maioria dos casos, atende apenas EM PARTE as reclamações operárias, procura processos para arrancar por um lado o que concede por outro, faz muitas vezes demorar a solução dos problemas dos trabalhadores, dando respostas vagas e fazendo promessas que tardam a ser cumpridas.

A classe operária deve continuar a sua luta legal, intensificar as suas reclamações, multiplicar as diligências das suas Comissões de Unidade. Mas, desde já, tem que se ir preparando para RECORRER À GREVE quando tal se torne necessário, quando as reclamações legais se revelarem ineficazes.

Para isso, é necessário que a classe operária, no decurso das lutas reivindicativas legais, que presentemente se travam, ganhe cada vez maior confiança na sua força, desenvolve os laços de solidariedade e fortaleça a sua organização.

Impõe-se que em todas as fábricas e empresas sejam urgentemente formadas COMISSÕES DE UNIDADE. Impõe-se que em todas as fábricas e empresas sejam urgentemente elaborados CADERNOS DE REIVINDICAÇÕES. Impõe-se que se estabeleçam urgentemente CONTACTOS REGULARES entre os trabalhadores das várias empresas por meio de DELEGADOS OPERÁRIOS e que se formem amplas COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS das várias fábricas do mesmo ramo, da mesma localidade, do mesmo patrão. Impõe-se que todos os trabalhadores participem nas lutas reivindicativas legais e apóiem activamente, cada vez com maior energia, as suas Comissões e os seus Delegados.

No decurso das cada vez mais firmes lutas reivindicativas legais, PREPAREM-NOS PARA NOVAS GRANDES LUTAS, PARA NOVAS GRANDES GREVES.

"A classe operária não pode esperar do governo fascista senão mais fome e mais miséria. Não pode esperar mais que o prometido cinicamente por Salazar: —

"Trabalhar cada vez mais, consumir cada vez menos". ("Avante!" N.º 43)

SALVEMOS OS PRESOS DO TARRAFAL

MAIS UM ANTI-FASCISTA ASSASSINADO NO CAMPO DE MORTE

Em 1939 dizia o célebre capitão Hipólito, carasco da Polícia de Informações: "os que não morrem no Tarrafal vêm de lá com o tigo do arrazado". Pela boca deste bandido fala o governo de Salazar, expressando desta forma o seu objectivo no que respeita ao destino a dar às muitas dezenas de anti-fascistas que foram arremessados para o Campo de Morte do Tarrafal.

O fascismo português pode hoje acrescentar à sua lista de crimes mais um assassínio dum anti-fascista.

Chamava-se **Francisco do Nascimento Gomes**. Era natural de Vila Nova de Foscoa e trabalhava na Companhia Carris do Porto à data da sua prisão. Francisco do Nascimento Gomes, que já tinha acabado a sua condenação, foi por diversas vezes vítima da feroz perseguição prisional. So duma vez esteve 60 dias na célebre "frigideira", 20 dos quais a pão e água. Duma vez que foi espancado os facinorosos salazaristas procuraram uma parte do corpo em que tinha um furúnculo para assim mais o torturarem. Torturas, espancamentos, longos períodos de "frigideira", péssima alimentação, falta de roupas e medicamentos — eis o sinistro método fascista de assassinar dos anti-fascistas presos no Tarrafal.

O Partido Comunista de novo levanta, em nome do povo, a sua voz, protestando contra mais este assassínio. O Par-

tido Comunista denuncia mais uma vez o propósito do governo fascista e de Salazar, de matar lentamente os anti-fascistas no Campo do Tarrafal. O Partido Comunista denuncia perante o povo português o ministro do Interior **Pais de Sousa**, os capitães **Carolo**, **Agostinho Lourenço** e **Antão Nogueira** da P.V.D.E., **João da Silva**, actual director do reduto norte do Forte de Casias, **Filipe Serenos**, actual director do Campo de Morte e **Esmeraldo Pais Prato**, sinistro médico no Campo de Morte, como carcaços e colaboradores mais directos nos assassinatos levados a efeito no Tarrafal. Os responsáveis da morte dos melhores filhos do povo português, como o nosso inesquecível **Bento Gonçalves**, como **Caldeira**, **Mário Castelhana** e muitos outros anti-fascistas, não escaparão ao julgamento em que o povo português será implacável.

Anti-fascistas! Homens e Mulheres de coração!

Exigi a imediata vinda para o Continente dos presos do Tarrafal.

Exigi a imediata extinção do Campo de Morte.

Exigi a imediata libertação de todos os presos que já terminaram as penas e daqueles que se encontram presos sem culpa formada.

Escrevei e telefonai às autoridades, à polícia, ao director da "Colónia Penal" do Tarrafal (Ilha de S. Tiago, Cabo Verde), protestando contra o assassinato de Nascimento Gomes e exigindo que aos presos sejam fornecidos roupas, calçado, medicamentos, alimentação suficiente, e um tratamento mais humano.

Divulgai por toda a parte a situação dos presos do Tarrafal. Escrevei aos representantes das Nações Unidas, denunciando este aspecto da política fascista terrorista do governo de Salazar.

A Luta pelo Milho

HÁ uns meses que na freguesia de Boelhe (Penafiel) se deu um movimento popular contra a saída do milho daquela localidade.

As autoridades de Penafiel requisitaram o milho de Boelhe. Enviaram algumas camionetas para o transportar, escoltadas por forças da G.N.R. Os lavradores negaram-se a entregá-lo e o povo tocou os sinos a rebato. Todos os habitantes acorreram e impediram que o milho fosse transportado para as camionetas. A G.N.R. agrediu o povo à coronhada, mas este defendeu-se valentemente e dominou a força armada apoderando-se das armas. No dia seguinte voltou uma força da G.N.R. bem mais poderosa que a primeira, acompanhada dumha brigada da polícia de informações. Foram feitas muitas prisões. O padre também foi preso por ter tomado parte activa nesta luta contra a saída do milho. A polícia de informações agrediu barbaramente todos os presos e o padre esteve incomunicável durante 5 meses.

A luta da população de Boelhe contra a saída do milho foi uma verdadeira luta de Unidade Nacional em que lutaram pelos mesmos objectivos todos os habitantes desta localidade; foi mais um exemplo, a juntar ao dos camponeses de Bustelo, de Ul, da Macinhata, de Trevões, etc., de como se deve lutar contra o roubo do milho, de como se deve resistir à rapina fascista nos campos.

Continuação das Quantias

Santos	5500	Salvador	—
Grupo Fiche	10000	Cruz	6000
Costa	24000	Del Vayo	20000
Cobra	10000	Marcel Ca	—
Pieck	17000	chin	8000
Gilberto (J)	95000	Rogério	6000
Camponeses	—	Firme	4000
na Luta	21000	Molotov (A)	10000
À Bandeira	—	Cizandros	3000
do Comunis	—	Stalinegrado	—
mo	8000	(J)	30000
Alentejo	5000	Sempre	20000
Vatufia	50000	Sbastepol(D)	20000
S.V.L.	100000	Lidice	30000
A Transpor	2.609050	Total	4172850

NOTA: — Recebemos de "Thaelmann" dois objectos que não especificamos.

1. Subscrição Extraordinária — de 50 Contos —

RESPONDENDO ao apelo do Partido, os camaradas e simpatizantes têm feito um magnífico esforço para aumentar os fundos do Partido. Em 5 meses, a 1.ª Subscrição Extraordinária ultrapassou já os 40 contos, o que dá uma média de mais de 8 contos por mês, além das contribuições normais dos Amigos do Partido, que também têm aumentado.

É necessário que, num último arranque, os 50 contos sejam rapidamente cobertos. É necessário intensificar cada vez mais o auxílio financeiro ao Partido para que o Partido possa cumprir as grandiosas tarefas da hora presente.

O Partido, vanguarda do proletariado, corresponderá à confiança crescente que nele tem a classe operária.

Transporte	30.500000	Transporte	30.500000
de n. 47	36.500000	Outubro Ver-	—
Para Berlim	500000	melho (J.M.)	100000
Orel	250000	Kirov	85000
+ +	750000	Alberto Araú	—
Gitomir	5000	Jo	250000
Revolta do	—	Espartacus	150050
Mar Negro	90000	Campones	—
Tomaz	50000	Vermelho	47000
Delfim	605000	26 de Julho	—
Um Princi-	—	de 1939	1.000000
piante	20000	Por Maiores	—
Para Berlim	67000	Groves	40000
S.I. Brasilei-	—	J.J. (P)	100000
ro	600000	Elvira de	—
.	—	Mendonça	10000
A transpor	30.500000	Total	41.040000

(*) Esta rubrica devia ter sido publicada no N.º 46, não o sendo por lapsos.

Quantias recebidas — dos amigos do Partido —

2 e mais Dois	100000	Transporte	2.609050
Viana	2000	Até à 5.ª Ge-	—
Serraão	500000	ração	10000
Viana	5000	Campones(V)	30000
?	50000	Um Amigo	5000
Vladimiro	30000	Tito	10000
A.C. (J)	100000	Um Falido	20000
G.L. (J)	105000	S.I. Brasilei-	—
E.C. (J)	207000	ro	35000
A.C. (J)	60000	Pela Liber-	—
E.C. (J)	100000	dade	50000
C.L. (J)	75000	Juizne	10000
Timochenko	—	Lutador	5000
(J)	17000	Vencedor	3000
Timochenko	—	Mosovo	5000
(J)	5000	Canelas	3000
Amigos do	—	Carpintaria	5000
Progresso(J)	15000	Comegar	20000
Amigos do	—	Moinho de	—
Progresso(J)	20000	Vento	20000
Pro Unidade	—	Raio Verme-	—
da Juventude	—	lho	10000
(J)	200000	Raio da Mor-	—
Pedro (J)	100000	te	10000
Os Triunfan-	—	Bento Gon-	—
tes (J)	20000	calves (A)	40000
Uma boa ini-	—	2 Amigos de	—
ciativa (J)	34000	FernimGalan	30000
Lina Udena	—	Outubro Ver-	—
(J)	10000	melho	45000
Pedro Soares	—	Mundo Ver-	—
(J)	30000	melho	90000
Campones	—	Alberto Araú	—
Vermelho	77000	Jo	30000
C.M.	22000	A Memória	—
Carlos Pres-	—	de Ferrer	30000
tes	20000	18 de janeiro	150000
Amigos de B	—	Soviético Stá	—
Gonçalves	3000	line	27000
Kirov	20000	Marechal Ti-	—
Staline (S)	10000	to	15000
Activos do P	35000	Bento Gon-	—
Fogaça(C)	20000	calves (M.P.)	12000
Kirov	10000	Amigos da R	—
Cronometro	10000	Social	17000
Vatufia	20000	Alves	20000

CONDIÇÕES para a VITÓRIA

Do Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista

A CONSTITUIÇÃO do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista foi acolhida com um entusiasmo sem precedentes em todos os sectores anti fascistas e patrióticos. Logo após a publicação do "Comunicado ao Povo Português" (cuja parte fundamental foi transcrita no «Avante!» da 1.ª quinzena de janeiro) numerosos agrupamentos e individualidades deram a sua adesão ao Conselho Nacional.

A Unidade Nacional Anti-Fascista está-se tornando uma grande realidade que levantará toda a nação portuguesa para a luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Democracia, para a luta pelo derrubamento do governo fascista de Salazar, e pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional.

Os enormes sucessos alcançados, desde a constituição do Conselho Nacional, mostram que as condições estão maduras para a união, na luta contra o fascismo, de tudo quanto há de progressivo em Portugal. Conseguir-se em menos dum mês o que se não conseguira durante anos. Entretanto, muito há ainda que fazer para que o movimento de Unidade Nacional se torne vitorioso, para que consiga instaurar em Portugal um Governo Nacional Democrático Provisório que realize o seu objectivo supremo: "a destruição do estado fascista português e o estabelecimento de uma ordem democrática em Portugal" (do "Comunicado ao Povo Português", ponto n.º 2).

É necessário, em primeiro lugar, conseguir a adesão ao Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista de todos os agrupamentos e individualidades anti-fascistas e verdadeiramente patriotas que ainda estão fora do movimento de Unidade Nacional e, particularmente, de comandos militares e de alguns sectores católicos.

É necessário, em segundo lugar, que todas as organizações e individualidades aderentes ao Conselho Nacional, se não limitem a "dar a sua adesão", mas que desenvolvam intensamente a sua própria actividade de propaganda, recrutamento e organização (tanto política como militar).

É necessário, em terceiro lugar, fortalecer ainda mais os laços de unidade entre todas as organizações e individualidades aderentes ao movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista, estabelecendo entre elles uma cooperação efectiva no domínio político ("elaboração dum programa governativo de emergência do Governo Nacional Democrático Provisório" — ponto n.º 5 do "Comunicado") e no domínio de organização.

É necessário, em quarto lugar, (antes que exista uma situação insurreccional e como caminho pa-

ra a criação dessa situação insurreccional), recordar nas formas de mobilização, desde já, do povo português, para as mais variadas lutas contra o fascismo, e nas formas como todas as organizações aderentes ao Conselho Nacional poderão apoiar activamente as lutas operárias e camponesas, cada vez mais vastas e poderosas, que o Partido Comunista dirige e que conduzirão, dentro em breve, a grandes colisões das classes trabalhadoras contra o fascismo.

É necessário, em quinto lugar, tornar conhecida no estrangeiro, e particularmente na Inglaterra, Estados Unidos e U.R.S.S., a constituição do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista e os seus objectivos.

Estas condições são essenciais para o amplo desenvolvimento do movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista e para o seu triunfo. Não se deve adormecer à sombra da unidade estabelecida, à sombra do Conselho Nacional, à sombra dos êxitos até agora alcançados. É imprescindível que o movimento de Unidade Nacional caminhe para diante, que o Conselho Nacional se torne um organismo verdadeiramente dirigente do movimento anti-fascista nacional, que ganhe prestígio entre o povo português, entre todas as camadas da população. E, para isso, é imprescindível que o Conselho Nacional seja um organismo **activo** e não um organismo inerte que espere que o derrubamento do fascismo venha por acção do exterior ou pela "queda automática" do fascismo. A unidade entre os grupos e individualidades anti-fascistas não se deve limitar a ser uma unidade de intenções e de objectivos políticos, mas uma **unidade combatente** capaz de levantar para a luta e dirigir até à vitória contra o fascismo o povo português.

O Partido Comunista, que se orgulha de ter sido o pioneiro do movimento de Unidade Nacional e o grande obreiro da união de todos os agrupamentos anti-fascistas, que está representado no Conselho Nacional e apoia com todas as suas forças o movimento de Unidade Nacional anti-fascista — não poupará esforços para, que estas condições sejam preenchidas, não poupará esforços para, em união com todas as organizações anti-fascistas e patrióticas, conduzir a luta do povo português

até à destruição completa do estado fascista português, até ao estabelecimento de uma ordem democrática em Portugal.

«Somos nós, operários e camponeses, somos nós, anti-fascistas e patriotas, que temos de instaurar em Portugal um regime de liberdade e democracia.» (da "Saudação e Apelo ao Povo de Portugal")

FRANCISCO EDUARDO PULIDO VALENTE

Francisco Eduardo Pulido Valente, médico jovem e talentoso que acaba de morrer, foi um militante sério, modesto e dedicado ao nosso Partido. Pela sua atitude na vida, pela sua participação na luta da classe operária, pela sua adesão ao Partido Comunista, ele foi um exemplo para os intelectuais progressistas. Ele foi um exemplo de como os melhores filhos do nosso povo — operários, camponeses e intelectuais, ingressando na luta política, se tornam anti-fascistas militantes, de como os homens mais sérios, mais capazes, mais combativos, participam na grande luta de libertação do povo português contra a tirania fascista de Salazar.

Errata

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Na edição das Resoluções do I Congresso ilegal do Partido, saíram incompletos os números 6 e 11 da "Resolução sobre a actividade do Grupelho provisorio".

Esses textos, tal como foi aprovado pelo Congresso (os sublinhados indicam as partes omitidas na referida edição):

"6 — Vasco de Carvalho, que de início aceitou o seu afastamento, organizou posteriormente um grupo anti-partidário com a participação mais ou menos activa de Francisco Sacavém e de elementos escorraçados do Partido de 1933 a 1940, entre os quais: Vellozo Grilo (afastado em 1933 por incompetência e trabalho fracionário e expulso de P., no mesmo ano por actividade trotskista, com a ratificação da Comissão Internacional de Controle)", etc.

"11 — O Congresso constata a desintegração do Grupelho Provisorio, a quasi total liquidação da sua actividade organizada".

Também nesta edição o "Trabalho de Agitação e Propaganda" aparece como fazendo parte da "Resolução sobre a questão de organização" (n.º 18), quando constituía uma resolução à parte.

Na "Resolução sobre a questão de organização", no capítulo 13 (Organização da Juventude) no n.º 10 vem uma gralha importante. Onde se lê "organizações legais de empresas da F.J.C.", deve ler-se "organizações locais e do empresa da F.J.C."

INFORMES AO CONGRESSO

No "Avante!" n.º 44 (2.ª quinzena de novembro), no relato do camarada Duarte, (1.ª pág., 3.ª col., à 11.ª linha do artigo Unir, Unir, Unir), vem uma gralha importante. Onde se lê "Em Portugal, a frente única realiza-se "na medida em que as massas de operários ignorados se unem na luta diária pelos seus interesses vitais". Deve ler-se: "...na medida em que as massas de operários inorganizados..." etc.

CAMARADA: Procura tornar-te um correspondente do "Avante!", um intermediário activo entre as massas e o "Avante!". Não deixes de nos comunicar todos os movimentos massivos de protesto ou reivindicações, do nosso povo.



A DIVISÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Última Esperança do Fascismo

FASCISMO MUNDIAL está apavorado. O peso militar da coligação anglo-sovieto-americana cai sobre a Alemanha hitleriana como um tufão de vingança dos povos oprimidos e massacrados. A hora do castigo está próxima para os criminosos de guerra e para os traidores aos seus povos.

A Derrota Hitleriana Aproxima-se EXERCITO VERMELHO, o grande exercito da libertação anti-fascista, continua na sua obra de aniquilamento dos invasores nazis. Os bandidos alemães são exterminados ou varridos do solo soviético. As tropas soviéticas libertadoras combatem já no território da República Socialista Soviética da Estónia e no território ocidental da República Socialista Soviética da Ucrânia. As grandes vitórias na Ucrânia, junta-se agora a grande ofensiva vitoriosa (lançada em 15 de Janeiro) que libertou completamente a área de Leninegrado e que leva as tropas do general Goyorov até à Estónia e à Letónia soviéticas, ocupadas pelos invasores fascistas desde 1941.

Entretanto, vagas aéreas anglo-americanas continuam a sistemática destruição da indústria de guerra nazí e a abalar toda a frente interna da Alemanha. O exercito hitleriano tem diante de si uma única perspectiva: a derrota. A camarilha hitleriana tem agora a certeza de que, quando se realizar o estabelecido nas conferências militares de Teberão, quando for aberta a 2.ª Frente, o exercito e o estado hitlerianos serão derrotados e destruídos.

O APÊLO DE HITLER À REACÇÃO MUNDIAL

OS exercitos alemães, dizimados pela acção gloriosa do Exército Vermelho, deixaram de ser uma garantia para o estado hitleriano. A Alemanha hitleriana está irremissivelmente condenada a ser derrotada pela mais poderosa coligação de povos que jamais existiu.

Por isso, a camarilha nazí tom como derradeira esperança a desinteligência entre a U.R.S.S. e os seus Aliados. Por isso, a camarilha hitleriana lançou apelos desesperados a toda a reacção mundial, aos seus satélites, aos quislings, aos "neutros" fascistas, à 5.ª Coluna nos estados democráticos, para que tentem todos juntos um último esforço para salvar a Alemanha fascista da derrocada.

Os propagandistas hitlerianos (que noutras épocas diziam que a U.R.S.S. deixara de ser uma força militar e que a Inglaterra era o único inimigo) agitam outra vez com vozes histéricas o "espaçalho comunista", a "ameaça da bolchevização da Europa". O próprio canibal Hitler fez em 30 de Janeiro um discurso em que fala e torna a falar no "colosso bolchevista", gritando à reacção do mundo: "Não haverá senão um vencedor: ou a Alemanha ou a União soviética". Hitler lança um apêlo angustiado ao fascismo internacional, afirmando que só a Alemanha poderá resistir à U.R.S.S. e que no caso da derrota alemã a própria Inglaterra e Estados Unidos sossobrarão e que os burgueses de todos os países serão deportados para a Sibéria ou aniquilados".

Mitler e os propagandistas nazis procuram assim que todos os fascistas do mundo façam uma última tentativa para separar da U.R.S.S. os Aliados, para sabotarem a cooperação militar anglo-sovieto-americana.

A QUINTA-COLUNA

Na Inglaterra e nos Estados Unidos OS APELOS da camarilha hitleriana foram ouvidos pelos elementos pró-nazis, pelos defecistas, pelos munitistas, pelos "pacifistas", na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Não artigo em que fazia notar a acção desses elementos, a revista soviética

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

"A Guerra e a Classe Operária" (n.º 10, de Janeiro) diz que eles "estão fazendo consideráveis esforços para minar o moral do povo e semear a dissensão no campo dos aliados. Estes elementos, fabricam a cada passo novos "problemas" e lançam novas intrigas com o fim de levantar uma barreira entre a União Soviética e os nossos aliados".

Eles tentam atemorizar as pessoas crédulas (continua a revista soviética) com histórias de anarquia e de guerra civil, no caso de invasão da Europa pelos aliados, como se fosse possível imaginar uma maior anarquia e guerra civil sangrante do que o regime dos bandidos hitlerianos que ocupam os países europeus. Eles falam das pesadas perdas que esperam os aliados nas costas da Europa. Eles insistem no conselho traidor de adiar a invasão. Só é possível inventar estas manobras provocatórias. É indiscutível que os exercitos, que marcham para ataques decisivos contra o inimigo, têm o direito de pedir a repressão destas manobras de disfarçados agentes do inimigo na sua retaguarda. A limpeza da atmosfera política, dos gazes venenosos da provocação inimiga, é necessária para a vitória da causa comum dos aliados".

A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS POLACAS

UM dos "problemas" agitados freneticamente pelos elementos pró-nazis nos países aliados é o das fronteiras sovieto-polacas. O governo fantoche da Polónia tratou de declarar que deviam ser restabelecidas as fronteiras anteriores a 1939 e certa imprensa e certos elementos pró-nazis na Inglaterra e Estados Unidos trataram de aproveitar este "problema" para minar a unidade entre a U.R.S.S. e os seus Aliados.

Ora as fronteiras sovieto-polacas não constituem já "problema" algum, dado que os povos bielorrussos e ucranianos ocidentais (que em 1920 depois da guerra intervecionista contra a jovem república soviética, ficaram sob o domínio e a exploração dos chauvinistas usurpadores polacos) decidiram livremente em 1920 a sua forma de governo (a forma so-

viética) e decidiram com igual liberdade solicitar a sua adesão à grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Os reaccionários sabem bem que o Exército Vermelho não está fazendo sacrifícios terríveis, não está conduzindo a sua luta libertadora, para restabelecer governos inimigos dos povos, para restabelecer nos territórios ocupados, a exploração desenfreada, a opressão fascista, os domínios raciais. Os povos da Bielo-Rússia e da Ucrânia ocidental libertaram-se dos seus exploradores. O Exército Vermelho ajudará novamente a sua libertação dos assassinos ocupantes alemães. Isto não constitui, portanto, nenhum "problema". É questão definitivamente decidida pela vontade livre

dos povos. Mas agora que o Exército Vermelho, na sua grande acção ofensiva, atravessou as antigas fronteiras da U.R.S.S., os elementos quinta-colunistas nos países aliados lançam o veneno da intriga entre a U.R.S.S. e os seus aliados, ocorrendo assim ao apêlo da camarilha hitleriana, que deposita as últimas esperanças na divisão entre as Nações Unidas.

GUERRA DE MORTE AO FASCISMO EM TOBO O MUNDO

OS FASCISTAS não conseguiram o seu objectivo. O acordado em Moscovo e Teberão será cumprido. A unidade das Nações Unidas fortalecer-se-á até à vitória.

Mas, para isso, impõem-se que os dirigentes anglo-americanos conduzam, em todos os aspectos, uma política energética, verdadeiramente democrática e anti-fascista.

É necessário que façam calar os quinta-colunistas nos seus países. Já é tempo de deixar de tolerar na Inglaterra e nos Estados Unidos os maucios dos espíões e provocadores pró-nazis.

É necessário que os Aliados mostrem ao mundo, pelos seus actos, que cumprem o expresso na Carta do Atlântico e nos comunicados das Conferências de Moscovo e Teberão. Que tomem uma posição justa em relação aos movimentos de resistência na Europa escurvizada. Que deixem duma vez para sempre de apoiar governos fantoches cinzigrados e que ocupam a vez dos povos. Que deixem duma vez para sempre de apoiar (mais ou menos veladamente, com maiores ou menores restrições) os governos, que (como o governo fascista de Salazar, como o governo fascista de Franco, como o governo fascista de Ramirez), a coberto de uma pseudo neutralidade ou de uma hipócrita posição anti-nazí, auxiliam a Alemanha hitleriana e espalham a intriga e a propaganda provocatória inimiga no seio das Nações Unidas.

Cada vez mais democracia, cada vez mais respeito pela vontade dos povos — este é caminho para o fortalecimento da unidade entre as Nações Unidas.

MOSCOVO Fala em Português Emissões especiais para Portugal HORAS ONDAS CURTAS ÀS 7,30 da manhã De 28,5 metros ESCUTAI MOSCOVO I